

**DISTINÇÕES ENTRE A DERIVAÇÃO PARASSINTÉTICA
E A DERIVAÇÃO PREFIXAL E SUFIXAL:
O CASO DOS NEOLOGISMOS**

Patricia Damasceno Fernandes (UEMS)

damasceno75@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@hotmail.com

Natalina Sierra Assêncio Costa (UEMS)

natysierra2011@hotmail.com

RESUMO

A derivação é um dos vários processos de formação de palavras da língua portuguesa e se caracteriza pela junção de afixo (prefixo e/ou sufixo) com uma palavra-base. Os processos de formação de palavras explicam a estrutura seja de um termo já pertencente ao nosso sistema linguístico, seja de uma unidade léxica recém-criada. No que concerne aos estudos neológicos, existem distinções a serem realizadas quanto a classificação de uma palavra em derivação parassintética e derivação prefixal sufixal. Para fazer esta distinção, nos utilizaremos da teoria de *estruturação por camadas* de Margarida Maria de Paula Basilio (2004) e Margarita Correia e Gladis Maria de Barcellos Almeida (2012). A aplicação teórica será feita em uma amostra de neologismos selecionados a partir de textos jornalísticos de Reinaldo Azevedo, colunista da *Veja*. Neste sentido, objetivamos explicar os critérios a serem levados em consideração, para classificar uma palavra nova quanto ao seu processo de formação, se esta possuir uni- da a sua base dois afixos.

Palavras-chave: Neologismo. Derivação parassintética. Derivação prefixal su-
fixal.

1. Introdução

O conjunto de palavras de uma língua e o padrão de estruturação dessas formam o que a lexicologia chama de acervo lexical.

Os padrões de estruturação das palavras constituem os processos de formação de palavras, que podem explicar como uma palavra já insti- tucionalizada se formou e também como criações lexicais ou neologis- mos são formados.

Dentre os processos de formação mais produtivos que originam palavras novas, tem-se a derivação. Os subtipos mais simples derivacio- nais são as derivações prefixal, sufixal, prefixal sufixal e derivação pa- rassintética.

Sabemos que na língua portuguesa, as palavras já pertencentes ao léxico podem apresentar qualquer um desses tipos de derivação.

No entanto, quando a análise versa sobre palavras novas e temos uma base acrescida de prefixo e sufixo, sendo ambos uma novidade, não podemos ter derivação prefixal sufixal, mas sim uma parassintética. É justamente esta peculiaridade que abordaremos neste trabalho, fundamentados na teoria de estruturação por camadas de Margarida Maria de Paula Basilio (2004) e Margarita Correia e Gladis Maria de Barcellos Almeida (2012).

Passemos agora a abordar sobre o neologismo.

2. Neologismo

As palavras são utilizadas pelos falantes para formar enunciados com o objetivo de se comunicarem. Nós formamos palavras sempre que aparece a necessidade no uso diário.

Margarida Maria de Paula Basilio (2004, p.7), explica dois motivos pelos quais formamos palavras. O primeiro ocorre quando temos uma palavra de uma classe ou categoria lexical, por exemplo, um verbo, e precisamos usá-la como substantivo. Formando assim, uma palavra nova utilizando a ideia ou significado de uma outra já existente.

A segunda motivação se dá pela necessidade de um acréscimo semântico em uma significação lexical básica, como ocorre na prefixação, utilizada na formação de palavras quando queremos, a partir de um significado de uma palavra, formar uma outra que esteja semanticamente relacionada, apresentando uma diferença semântica específica relacionada à palavra-base.

Margarida Maria de Paula Basilio (2004, p. 10) conclui que o que realmente nos motiva a formar palavras são os mecanismos da língua que sempre procuram atingir o máximo de eficiência.

Seria muito complexo para nós falantes, captar e guardar formas diferentes para cada necessidade em diferentes contextos e situações, então, contamos com um número gigantesco de elementos básicos, sem ser necessário sobrecarregar a memória.

Ieda Maria Alves (2007, p. 5) define neologismo como o elemento resultante do processo de criação lexical.

A autora divide os neologismos em quatro tipos: neologismos fonológicos, neologismo sintáticos, neologismos semânticos e neologismos por empréstimo.

Fonológicos:

se referem à criação de um item léxico cujo significante seja inédito, ou seja, criado sem base em nenhuma palavra já existente.

Sintáticos:

são formados pela combinação de elementos já existentes no sistema linguístico. São chamados de sintáticos, pois há formações em que a combinação de seus membros constituintes podem estar circunscritas não apenas ao âmbito lexical, mas também no nível frásico.

Semânticos:

podem ser chamados também de conceptuais, são neologismos que são criados sem que se opere nenhuma mudança formal em unidades léxicas já existentes. Uma palavra já existente na língua ganha então um novo significado sem prejudicar o(s) outro(s) que já possuía.

Por empréstimo:

são formações neológicas que possuem palavras-base ou afixos de origem estrangeira.

Este trabalho utilizará para análise apenas neologismos sintáticos, visto que, as derivações se enquadram dentro dos neologismos sintáticos.

3. Derivação

Segundo Margarida Maria de Paula Basilio (2004, p. 26), a derivação é caracterizada pela junção de um afixo (sufixo ou prefixo) a uma base, formando uma palavra. Ex: retratista (base = retrato + sufixo = -ista), reler (prefixo = re- + base = ler).

Se a derivação for formada por base + prefixo, será uma derivação prefixal; já se for constituída por base + sufixo, será denominada derivação sufixal.

3.1. Derivação parassintética

A derivação parassintética é definida por Valter Kehdi (2007, p. 17) como "a adjunção simultânea de um prefixo e de um sufixo a um ra-

dical, de forma que a exclusão de um ou de outro, resulta numa forma inaceitável na língua". Por exemplo:

✓ Desalmado

Veja que a palavra "desalmado" é formada pelo prefixo *des-* + substantivo *alma* + sufixo *-ado*. O acréscimo dos afixos é simultâneo, caso suprimamos o prefixo ou o sufixo, a palavra resultante não existirá na língua. A supressão do prefixo *des-* acarretará em *almado; a eliminação do sufixo *-ado*, resulta em *desalma. Em ambos os casos o produto formado não existe na língua.

3.2. Derivação prefixal sufixal

Valter Kehdi (2007, p. 10) explica a derivação prefixal e sufixal como uma estrutura mais complexa com dois ou mais afixos, apresentando um prefixo e um sufixo. Tanto o prefixo quanto o sufixo não são acrescentados simultaneamente. Por isso, se um dos afixos for retirado, a palavra resultante existirá na língua. Por exemplo:

✓ deslealdade

Observe que a palavra deslealdade é formada pelo prefixo *des-* + adjetivo *leal* + sufixo *-dade*. A eliminação de qualquer um dos afixos resultará em lexemas existentes na língua. A retirada do prefixo *des-*, resultará em lealdade; ao eliminarmos o sufixo *-dade*, temos desleal.

4. Critérios para classificação de palavras novas com dois afixos quanto ao processo de formação

Quando analisamos palavras novas e estamos diante de uma base que possui dois afixos (um prefixo e um sufixo), esta não poderá ser classificada como uma derivação prefixal sufixal e sim como uma derivação parassintética, pois o acréscimo dos afixos ocorre de forma simultânea.

Em vista disso, se retiramos um dos afixos a palavra que sobrar não existirá na língua portuguesa, por exemplo, o neologismo *neoadesistador*, formado pela base *adesista* que recebeu o prefixo *neo-* e o sufixo *-dor*, não podemos considerá-lo uma derivação prefixal e sufixal, pois se retirarmos o prefixo, o que resta é *adesistador*, palavra ainda não dicionarizada. O mesmo ocorre ao retirarmos o sufixo, restando *neoadesista*,

também não registrada em dicionário. Portanto, a novidade lexical está contida nos dois afixos que foram acrescentados a base adesista de forma simultânea.

As palavras com mais de um elemento são formadas com vários níveis de complexidade, sendo assim, o processo ocorre por camadas.

Em cada processo derivacional, exceção dos derivados parassintéticos, apenas intervêm, de cada vez, uma base derivacional e um afixo. Em síntese, quando palavras apresentam mais de um afixo derivacional, elas são resultado não de um, mas de vários processos derivacionais como nos explica Margarita Correia e Gladis Maria de Barcellos Almeida (2012, p. 39). Exemplo:

valor → valorizar

valorizar → desvalorizar

desvalorizar → desvalorização

Conseqüentemente, afirma-se que desvalorização deriva de desvalorizar que, por seu turno, deriva de valorizar que, por sua vez, deriva da palavra primitiva valor. Também se diz que, valor é a base derivacional de valorizar, que, é base de desvalorizar, que por fim é base de desvalorização.

Em síntese, podemos dizer que no neologismo *antilulista*, ocorreu apenas uma prefixação, já que, a novidade se encontra no acréscimo do prefixo, pois, a palavra *lulista*, já consta na língua como dicionarizada. Por mais que *lulista* seja formada pela base *Lula* + sufixo *-ista*, o que está em questão é a análise por camadas, em que analisamos um processo de cada vez. Logo, a palavra *Lula* é a base de *lulista*, que, por conseguinte, é a base de *antilulista*.

A seguir faremos a análise de uma amostra de neologismos utilizados em textos jornalísticos de Reinaldo Azevedo.

5. Análises

As análises abaixo indicarão os processos de formação dos neologismos levando em consideração os morfemas que são novidade, isto é nunca antes tal combinação foi feita e registrada em dicionário, a estruturação por camadas será representada para melhor compreensão:

a) antipetista

A palavra *antipetista* é formada pelo prefixo *anti-* + o adjetivo *petista*. Neste caso, temos apenas uma derivação prefixal, já que a palavra *petista* já consta dicionarizada.

Por mais que *petista* se constitua da sigla *PT* + o sufixo *-ista*, o que está em questão é a novidade, e em *antipetista* a novidade encontra-se apenas no acréscimo do prefixo. Por conseguinte, *PT* é a base de *petista* que por sua vez é a base de *antipetista*.

Representação:

PT → *petista* → *antipetista*

b) neoadesista

O vocábulo *neoadesista* se constitui de prefixo *neo-* + o adjetivo *adesista*. Esta derivação é prefixal, porque a palavra *adesista* já está registrada em dicionário.

Mesmo que o termo *adesista* em si seja uma derivação sufixal formado de *adesismo* + sufixo *-ista*, a novidade de *neoadesista* está na adição do prefixo a base.

Portanto, *adesismo* é a base de *adesista* que por seu turno é a base de *neoadesista*.

Representação:

adesismo → *adesista* → *neoadesista*

c) desagriculturar

O lexema *deagriculturar* se estrutura do prefixo *des-* + o substantivo *agricultura* + sufixo formador de verbo no infinitivo *-ar*. Esta formação é uma derivação parassintética, pois os afixos foram acrescentados simultaneamente.

Além disso, ao retirarmos o prefixo *des-*, temos **agriculturar*, palavra não existente na língua. Do mesmo modo, ao suprimirmos o sufixo

-ar, temos *desagricultura, termo também não existente na língua.

Isso nos possibilita dizer que a novidade está em ambos os afixos e que a estrutura precisa necessariamente do dois para existir.

Assim, a palavra *agricultura* é a base da palavra *desagriculturar*.

Representação:

agricultura → *desagriculturar*

d) Antiesquerdista

O termo *antiesquerdista* se compõe do prefixo *anti-* + adjetivo *esquerdista*. Classificando-se como uma derivação prefixal, uma vez que, a palavra *esquerdista* já foi dicionarizada.

Embora o adjetivo *esquerdista* seja uma derivação sufixal, formada pelo substantivo *esquerda* + sufixo *-ista*. A novidade de *antiesquerdista* está no acréscimo do prefixo *anti-*.

Logo, a palavra *esquerda* é a base de *esquerdista*, que por sua vez é a base de *antiesquerdista*.

Representação:

esquerda → *esquerdista* → *antiesquerdista*

6. *Considerações finais*

Neste trabalho, vimos que novas palavras são formadas na língua de acordo com as necessidades dos falantes, e que este mecanismo busca atingir o máximo de eficiência e não sobrecarregar a memória dos mesmos.

Para realizar tal ação, a maior parte dos processos de formação de palavra reaproveitam o próprio material da língua para dar origem a novos itens lexicais.

Dentre os processos de formações de palavras existentes no português, abordamos sobre dois tipos de derivação, a parassintética e a prefixal sufixal e vimos quais são as diferenças entre elas e sua aplicabilidade em neologismos.

Com base na teoria da estruturação por camadas, demonstramos que quando analisamos palavras novas, e temos dois afixos acrescentados a base simultaneamente, sendo ambos uma novidade, então, a palavra é uma derivação parassintética.

Caso tenhamos dois afixos e o acréscimo de apenas um deles seja inédito, podemos classificar esta palavra em derivação prefixal ou sufixal dependendo a posição do afixo.

Só teremos uma derivação prefixal sufixal quando ao retirarmos qualquer um dos afixos, a palavra resultante existir na língua. Então, este processo dependerá das entradas lexicais que serão dicionarizadas.

Voltando ao exemplo de *neoadesistador*, caso os elementos *neoadesista e *adesistador passem a constarem em dicionário antes que *neoadesistador*, então, poderemos afirmar que essa derivação é prefixal sufixal.

Mas, se isto não acontecer e passarmos diretamente de *adesista* para *neoadesistador*, estaremos diante de uma derivação parassintética.

Nossa pesquisa procurou abordar sobre as distinções desses dois tipos de derivação com o objetivo de auxiliar a classificação de palavras novas, facilitando trabalhos acadêmicos que possam ter dificuldades em encontrar fontes que expliquem os critérios a serem seguidos, deste modo, buscamos contribuir para melhor compreensão dos estudos lexicais, no que concerne, a classificação dos processos de formação de neologismos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 2007.

AZEVEDO, Reinaldo. *O país dos petralhas*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

_____. *O país dos petralhas II: o inimigo agora é o mesmo*. Rio de Janeiro: Record, 2012.

BASILIO, Margarida Maria de Paula. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 2004.

CORREIA, Margarita; Almeida, Gladis Maria de Barcellos. *Neologia em*

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

português. São Paulo: Parábola, 2012.

KEHDI, Valter. *Formação de palavras em português*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007.